

Painel / Linha temática 9
Patrimónios, artes e arquiteturas



Mesa 9.2

"Arquiteturas, Representações e Tempos"

Investigador Convidado/Comentador
Marta Prista¹

Moderadora
Joana Ferreira²

Coordenação
Isabel Ferreira³

Dia 6, 3^o Sessão

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
13	Lisandra Franco de Mendonça	lisandramendonca@gmail.com	<i>CIDADE DA BEIRA: Do modernismo ao pós-colonial</i>	CES/III - UC
18	Cristina Emilia Silva, Gonçalo Furtado	cristinaemiliaarq@gmail.com	<i>A construção do Conhecimento da Arquitectura Portuguesa em Tempos de Contemporaneidade</i>	Faculdade de Arquitectura do Porto
44	Ana Maria Saraiva das Neves	nsaraivaana@gmail.com	<i>Expressões da arquitetura popular: práticas e discursos de representação das identidades</i>	Faculdade de Ciências Sociais e Humans, Universidade Nova de Lisboa
99	Carolina da Graça Cúrdia Lourenço Coelho	carolinaccoelho@gmail.com	<i>A memória do espaço e a transformação das suas vivências: dinâmicas da arquitectura escolar recente</i>	CES/ Departamento de Arquitectura da UC
102	Joana Cristina Capela de Campos	joanacapela@hotmail.com	<i>A classificação Património Mundial na problemática disciplinar da arquitectura.</i>	Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC

- ¹ Marta Lalanda Prista. Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA / FCSH - UNL). Investigadora integrada do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, desenvolve atualmente o projeto de pós-doutoramento "Popular, erudito, moderno: arquitetura, cultura e identidade". Licenciada em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, com mestrado e doutoramento em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem desenvolvido pesquisas sobre património e turismo, consumos e cultura material, no quadro de processos de objetificação de identidades culturais sociais e profissionais, com particular interesse nas questões do espaço construído.
- ² Joana Ferreira estudou Arquitectura, que concluiu na vertente de Recuperação Arquitectónica e Urbana, em 2001. Trabalhou em ambiente de Atelier, durante 7 anos, desenvolvendo em equipa, essencialmente, projectos de obras públicas (2001-2008). Terminou o Mestrado em "Avaliação do Ambiente Construído para a Sustentabilidade" no ano de 2006, contexto em que analisou as políticas portuguesas para a gestão dos resíduos de construção e demolição. Lecciona, desde 2006, na Escola Universitária Vasco da Gama, instituição onde desenvolve actividade profissional a tempo inteiro, desde 2009. Continua a desenvolver, pontualmente e por conta própria, projectos de Arquitectura e iniciou, em 2010, o Doutoramento em Cidades e Culturas Urbanas.
- ³ Licenciada em Geografia pela Universidade de Coimbra; Mestre em Ordenamento do território e planeamento ambiental pela Universidade Nova de Lisboa; doutoranda em Sociologia - cidades e culturas urbanas na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tem exercido funções de técnica superior numa Câmara Municipal desde 2001 onde tem desenvolvido e colaborado em vários projetos na área do planeamento, ordenamento do território e cultura. Atualmente dedica-se ao projeto de doutoramento "Governança, cidadania e participação nas pequenas e médias cidades" com o apoio de bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian e do International Council for Canadian Studies.

CIDADE DA BEIRA: Do modernismo ao pós-colonial

O entendimento e a avaliação do carácter, do significado e da relevância do património material moderno implica antes de mais o estudo e a análise da sociedade colonial: a arquitectura e o urbanismo estão indissociavelmente ligados às necessidades, exigências e possibilidades dessas sociedades. No caso específico da cidade da Beira considero relevante o estudo combinado da arquitectura e do urbanismo do século XX, uma vez que as obras modernas foram sequentes ou concomitantes aos planos de urbanização e corresponderam a períodos específicos onde as mudanças sociais, económicas e administrativas ocorreram praticamente em paralelo.

O estudo da combinação de vários factores, especificidades de clima, territoriais, circunstâncias coloniais, planeamento e técnicas construtivas, não será alheio a uma “reflexão sobre os lugares das trocas culturais, dos jogos de forças e poderes configuradores das identidades” (LAPA in LAPA e RENTON, 2003: 3). A fundação da povoação da Beira, concomitante à definição da fronteira de Moçambique a oeste (1890-1891), decorreu da reorganização geopolítica adveniente da exploração efectiva dos territórios africanos, imposta pela corrida das nações europeias para África, no último quartel do século XIX. O processo de exploração, reconhecimento e reocupação do território central moçambicano enquadrou-se na operação de reorganização administrativa do território, subjacente à transferência da capital da Ilha de Moçambique para Lourenço Marques (1898).

Para a afirmação progressiva do urbanismo e da arquitectura da cidade da Beira, além da sua enorme potencialidade como porto natural de um vasto hinterland, devemos contar com uma estratégia mais ampla de reescrita do território, que nas palavras de José Manuel Fernandes adveio de uma “necessidade de afirmação de um domínio e de um planeamento modernos do território, pois o Estado português substitui-se, a partir dos anos de 1930-1940, ao domínio anteriormente exercido pelas companhias majestáticas a sul da Zambézia e no Niassa” (FERNANDES, 2010 p. 240).

Palavras-chave: 'cidade de lata', cidade colonial; modernismo; Moçambique

⁴ Doutoranda da Universidade de Coimbra e da Universidade de Roma 'La Sapienza' em cotutela de tese, nos cursos de doutoramento em 'Patrimónios de Influência Portuguesa' (2010-2014) e *Storia e Restauro della Architettura*, nas vertentes de arquitectura e urbanismo e história e restauro da arquitectura. Desenvolve a tese de doutoramento sob o tema da 'conservação da arquitetura e do ambiente urbano moderno da baixa da cidade de Maputo', sob orientação dos profs. Doutores Walter Rossa (Universidade de Coimbra), Giovanni Carbonara (Universidade de Roma 'La Sapienza') e Júlio Carrilho (Universidade Eduardo Mondlane).

Em 2003 concluiu a especialização em restauro de monumentos na *Scuola di Specializzazione in Restauro dei Monumenti della Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*, Itália, com uma tese de especialização sobre conservação de arquitetura moderna com incidência na arquitetura do vinténio mussoliniano. Tema: 'Piscina Pensile al Palazzo del C.O.N.I. al Foro Itálico, Roma. Studio e restauro'. Orientador: Prof. Doutor Giovanni Carbonara.

Em 1998 concluiu a licenciatura em arquitetura na Universidade do Porto.
Nasceu no Funchal em 1974.

A construção do Conhecimento da Arquitectura Portuguesa em Tempos de Contemporaneidade⁷

A presente comunicação pretende contribuir para o colóquio “Coimbra C: Dialogar com os Tempos e os Lugares do(s) Mundo(s)”, desde a perspectiva da arquitectura e da história, enquanto áreas que por excelência lidam com o Espaço e com o Tempo. Reflectimos acerca da produção *tout court* do conhecimento internacional da arquitectura portuguesa no período entre os anos de 1984 e 1988. Expressão do reconhecimento internacional da arquitectura Portuguesa contemporânea e da sua divulgação foi a atribuição do restrito prémio Pritzker a dois arquitectos Portugueses, Siza em 1992 e Souto de Moura em 2011. Centramo-nos portanto no espaço além fronteiras de actuação de vários protagonistas, nacionais e estrangeiros, que contribuíram para uma reflexão sobre a disciplina e simultaneamente promoveram a construção de Lugares no(s) Mundo(s).

Caracterizaremos o debate internacional sobre arquitectura em finais do século XX realizado por pessoas actuantes em diversos Lugares do Mundo, cujas fronteiras geográficas se tornaram permeáveis à circulação de ideias. Apesar da arquitectura Portuguesa ser plural destaca-se sobretudo dentro da denominada ‘terceira via’ ou ‘regionalismo crítico’ em alternativa à globalização tardo - capitalista e estilos ecléticos pós-modernos. Por outro lado, é nestes anos da década de 80 que a vertente ‘estilista pós-moderna’ da arquitectura Portuguesa também foi divulgada internacionalmente. Analisaremos como se concretizou a divulgação internacional destas duas vertentes da arquitectura Portuguesa, ‘regionalista crítica’ e ‘estilista pós-moderna’, (entre 1984 e 1988), comparando os locais e meios de divulgação de ambas as vertentes. Este estudo será feito através da análise de eventos (publicações, exposições, conferências, atribuição de prémios) ocorridos além fronteiras nacionais.

Argumentamos que relativamente à produção do conhecimento internacional da arquitectura Portuguesa nem o Espaço onde a arquitectura é produzida, (Portugal), nem onde é divulgada, (Espaço internacional), é determinante, nem a abordagem destas duas vertentes da arquitectura toma o Tempo como linear.

Palavras-Chave: Arquitectura, história, conhecimento, contemporaneidade, lugares, eventos, portugalidade

⁵ Licenciatura pelo Departamento de Arquitectura da FCT da Universidade de Coimbra. Inscrita no Programa de Doutoramento em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Bolseira da FCT

⁶ Licenciatura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Mestrado em Arquitectura e Cultura Urbana na Metrópole na Universidade Politécnica da Catalunha. Doutoramento em Teoria e História da Arquitectura na Bartlett, Universidade de Londres. Desenvolveu estudos em Espanha e em Inglaterra com bolsas da FCT e realizou trabalho de investigação com Neil Leach na Architectural Association com bolsa FLB’s “Gilbert Eastaugh”.

⁷ Este artigo inclui investigação realizada no PDA da FAUP apoiada pela FCT (bolsa SFRH / BD / 69058 / 2010).

Expressões da arquitetura popular: práticas e discursos de representação das identidades

A minha investigação no doutoramento em antropologia tem por objeto o estudo de práticas e discursos ligados a expressões da arquitetura popular em Portugal entre 1900 e 2012, com suporte teórico dos seguintes conceitos: arquitetura popular, identidade, património, hibridização e transnacionalismo.

Entre 2001 e 2012 foi realizado trabalho de campo no concelho de Ourém (centro do país), que permitiu uma identificação aproximada de três períodos sucessivos de categorias habitacionais, relativamente coincidentes com três panoramas socioeconómicos:

A «casa do trabalhador rural» erguida entre 1900 e 1960, numa associação com a agropecuária; a «casa do emigrante» erguida entre 1970 e 2012, conotada com os movimentos migratórios para França; e a «casa emblematizada» através da sua recuperação/refuncionalização entre 1990 e 2012, enquadrada em dinâmicas institucionais e sociais de valorização do património cultural «vernacular».

São aqui analisadas representações que os indivíduos fazem das habitações que construíram e/ou ocuparam, com enfoque sobre os contextos e os processos de construção, transformação, utilização, regeneração e «emblemática» das mesmas. Além do acompanhamento a alguns fenómenos de mudança social ao longo deste último século, este exercício promove uma reflexão sobre a fluidez do conceito de arquitetura popular.

Palavras-Chave: arquitetura popular, identidade, património, hibridização e transnacionalismo

⁸ *Formação académica:* Licenciatura em antropologia pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), mestrado em museologia e património (UNL) e frequência de doutoramento em antropologia (UNL), com o projeto “Expressões da arquitetura popular e processos de representações identitárias.” Investigadora associada ao CRIA. Participa em projetos de investigação em antropologia, com publicações sobre discursos de representação cultural.

Experiência profissional: Antropóloga nos municípios de Góis (1999), Gavião (2000) e Ourém (2001-2013), onde chefia a divisão de ação cultural. Programou e dirige o Museu Municipal de Ourém.

A memória do espaço e a transformação das suas vivências: dinâmicas da arquitectura escolar recente

“Amo os inícios. Os inícios enchem-me de maravilha. Creio que o início é o que garante a prossecução.” (Kahn, 1972)

A memória do espaço escolar invoca as vivências dos alunos centralizados na sala de aula e dirigidos hierarquicamente por um tutor que procede à explanação de conteúdos. Contudo, se este legado perdura no colectivo, as práticas pedagógicas actuais são o reflexo do processo evolutivo em tempo longo, conducente a novas dinâmicas na criação e nos fluxos de conhecimento, assim como nas relações interpessoais. Destas novas práticas, são despoletadas novas necessidades e novas relações com os lugares, que a arquitectura tem vindo a suprir através das respostas conceptuais e técnicas, conjuntamente contextualizadas para cada intervenção.

Os processos recentes de intervenção nas escolas secundárias portuguesas evidenciam o diálogo entre a memória de um espaço de uma colectividade e as actuais necessidades de reabilitação de acordo com as vivências de que é palco, e constituem-se como um caso de estudo da relação entre os inícios e o hoje. Estes processos envolvem diversas áreas do saber e respectivos profissionais, mas igualmente toda uma comunidade interna e externa à escola, de agentes fruidores da mudança, que simultaneamente despoletaram e experienciam esta transformação, desde a explanação das suas necessidades, até à apropriação do espaço construído.

São estas problemáticas que serão abordadas através do estudo de duas escolas intervencionadas: as Escolas Rodrigues de Freitas no Porto (edifício de Marques da Silva, de 1933) e Quinta das Flores em Coimbra (cuja lógica pavilhonar de 1968 se articula com a actual intervenção que consolida a frente de rua), ambas com Conservatório de Música. São exemplos de pólos agregadores da comunidade, cujo estudo paralelo permite reflectir sobre edifícios cujos inícios e memórias são espacial e contextualmente distintos, resultando em projectos e dinâmicas próprias, dentro do processo de modernização das escolas.

Palavras-Chave: Espaço escolar; Memória; Projecto; Vivência.

⁹ Carolina Coelho é arquitecta pelo Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Apresentou em 2008 a Prova Final de Licenciatura “A Questão do Arquitecto: A sociedade portuguesa e o arquitecto, hoje”.

Actualmente, desenvolve Tese de Doutoramento em Arquitectura no Centro de Estudos Sociais, dentro do Curso de Cultura Arquitectónica e Urbana do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os seus actuais interesses de investigação centram-se nas questões da vivência e apropriação do espaço, reciprocidade espaço-uso, processos de projecto participados, metodologias de análise da utilização e adaptabilidade, aplicada aos edifícios escolares de hoje. Tem apresentado os resultados da sua investigação em publicações e conferências internacionais.

A classificação Património Mundial na problemática disciplinar da arquitectura. O caso de Coimbra

Os momentos de crise são os mais propícios à resolução de problemas gerais que influenciam os estados de uma sociedade. Primeiramente deveríamos ter consciência de nós próprios, das nossas capacidades e limitações permitindo-nos saber qual o erro cometido, como e onde surgiu, para o podermos corrigir. Parece-nos que esta oportunidade, na actual conjuntura europeia, não deve ser desperdiçada.

Esta comunicação faz parte de uma investigação em curso, subordinada ao tema da classificação Património Mundial, cujo estudo de caso é o processo de candidatura de Coimbra, que pretende apontar algumas questões relativas à classificação patrimonial, reflectindo a sua pertinência na estratégia das práticas de intervenção urbana da cidade. A classificação atribuída à Universidade de Coimbra, pela UNESCO, vai ser repercutida por toda a cidade e, em particular, no perímetro definido como zona especial de protecção (ZEP); espaço já classificado “internamente”. Torna-se essencial ter presente que, há uma problemática, em trono desta nova realidade, associada ao campo disciplinar da arquitectura e urbanismo com a introdução de conceitos balizantes e em constante evolução para a prática projectual e a intervenção em espaço urbano classificado e protegido.

Propomos uma reflexão sobre a escolha da introdução de um parâmetro de protecção e salvaguarda, com características altamente definidoras e controladoras ao nível da intervenção urbana, através de uma leitura sobre os acontecimentos e os factos relevantes, internos ou externos, ao processo de candidatura e a sua influência na prática e nos princípios que a intervenção na cidade tem vindo a propor.

Todas as restrições impostas e complexas ao nível da salvaguarda da área Património Mundial vão influenciar o espaço urbano consolidado e ser, desta forma, mais uma oportunidade de pensar a cidade que queremos para o amanhã, na assunção que será melhor do que aquela que temos hoje.

Palavras-Chave: património, património mundial, classificação, intervenção urbana.

¹⁰ Licenciada em Arquitectura, pela Universidade de Coimbra. Frequenta o Doutoramento em Arquitectura – Cultura Arquitectónica e Urbana, no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, desenvolvendo pesquisa, estudos e trabalhos no âmbito das práticas de intervenção urbana em espaços classificados, tendo o processo para classificação Património Mundial da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, pela UNESCO, como estudo de caso..